



N.º 119 — Lisboa, 12 de maio

5.º ANO 405

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mês depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 5000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 1000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 2000 »
Cobrança pelo correio..... 500 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 3000 »
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — GANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua do Almada, 32 e 34

Ordem do dia

J. L.

- A ultima melena do systema liberal.
- Exhala na politica portugueza um insupportavel cheiro a formiga.
- A velhice do setembrismo.
- Caso de rabugem constitucio-nal.
- A asthma dos principios.
- Caricatura feita em sombra chi-neza, n'uma parede, da cabeça de Molé.



Pinheiro

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Ciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR de Germano & C.^a

Rua Vasco da Gama, 60, 1.º—Lisboa

Cartas numeradas para os jogos de Whiste, Volante e Sólo. Especialidade em cartas para o jogo do monte.

Descontos aos revendedores

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99



Pego a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

Annuario Commercial de Portugal ILHAS E ULTRAMAR

PROPRIETARIO·EDITOR: MANOEL JOSÉ DA SILVA ~ DIRECTOR: CALDEIRA PIREIS

DA INDUSTRIA, DA MAGISTRATURA E DA ADMINISTRAÇÃO CONTENDO: 1 milhão de endereços e informações em todos os ramos e em todas as freguezias do reino

2:360 paginas de texto — 25.º anno

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 2\$500 RÉIS

BRINDE: Uma nitida planta de Lisboa medindo 0,34 x 0,36

ESCRITORIO
PRAÇA DOS RESTAURADORES
(PALACIO FOZ)



N.º 119 — LISBOA, 12 DE MAIO

5.^o
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 23000 rs. Brazil, anno 52 numeros..... 53000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. Africa e India Portuguesa, anno 23000 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 33600 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

RECONCILIAÇÃO

MAIS UMA QUEDA...



Cairam nos braços um do outro...

FINAL D'ACTO

O Sr. Beirão

E AS

PENAS DO INFERNO

A confirmarem-se os ultimos boatos, a volta do sr. Beirão aos principios da rua dos Navegantes vae ser uma decepção em toda a linha do paiz que aprecia tanto mais os homens politicos quanto mais elles se affastam da politica.

Por muito que apregoem os seus serviços, os homens politicos não são sympathicos ao paiz. Se muitos d'elles mantem uma reputação pessoal excellente, todos em conjuncto estão desqualificados no conceito publico. De resto, em toda a parte do mundo, os politicos não são sympathicos. E' costume attribuir os males publicos á politica e aos politicos. Já Musset dizia, fallando da França :

La politique! hélas! voilà notre misère.

Em Portugal os politicos não gosam de maior favor. Presuppõe-se, além d'isso, que a carreira politica tem um fim interesseiro, que os politicos querem sempre alguma coisa e que para o alcançar se servem de todos os meios—e por muito que elles mantenham individualmente o seu credito, não é menos certo que permanecem para com a opinião publica, muitissimo suspeitos.

N'estes termos, todo o homem politico que faz menção de abandonar, ou que abandona a politica, torna-se *ipso-facto* interessante e sympathico. Pela razão de abandonar a politica, que tudo promette e tudo dá, elle parece praticar um acto grandioso de renuncia.

Abandonar a politica é—um grande gesto.

O espirito publico, muito supersticioso e tão *emballé* para julgar mal como para julgar bem, não está então com meias medidas: engrandece até ás maximas proporções o homem que abandona a politica. Esse homem é muitas vezes uma individualidade obscura, emquanto está na politica.

Desde, porém, que a abandona, adquire com a sympathia publica, a popularidade. Muitas vezes o seu valor é nullo, ou muito duvidoso; mas basta que abandone a politica para que o credito da sua intelligencia immediatamente suba. Da sua probidade, nem se falla! Essa torna-se um dogma.

Pelo facto de renunciar á politica, o homem politico apparece desde logo desinteressado, e o desinteresse, por muito que o machiavelismo dos gananciosos pretenda provar o contrario, é essencialmente nobilitador.



O homem que renuncia á politica é, como vulgarmente se diz, o homem — que *não quer nada*. Este homem, só pelo facto de «*não querer nada*,» torna aos olhos do publico proporções romanas.

Mas não é apenas a idéa do desinteresse o que o torna sympathico e prestigioso — E' tambem a idéa do desacordo. A politica é a arte de transigir. Liga-se a idéa do homem politico que abandona a politica a idéa do homem de principios, que não transigiu, e então a sua gloria é maior, porque elle junta á reputação do seu desinteresse a fama da sua integridade.

Os portuguezes são incorrigivelmente romanticos. O homem retirado da politica toma aos olhos do publico um ar romantico. Não é alguém que renuncia á politica. E' infinitamente mais interessante; é como que alguém que tivesse renunciado ao mundo, depois de uma grande, funesta, fatal paixão. A politica parece ser origem de tantos gosos que aquelles que renunciam a ella ficam coroados de uma auréola de doce martyrio. Apparecem então como que enclausurados em si mesmos e passeiando dentro d'elles, no seu fóro intimo, um carmelita descalço e de capuz—que é o seu passado... politico. A sua renuncia toma assim o aspecto commovente de uma mortificação.

O sr. Beirão estava n'este caso — era um homem que começava a alcançar a gloria dos retirados da politica e, com ella — a palma do martyrio.

Já a seu respeito se fizera — a lenda, indispensavel para o engrandecimento de todas as personalidades. Não se sabe como, uma manhã começou correndo o boato de que o sr. Beirão era um homem de principios. Logo se espalhou, em seguida a este rumor, que o seu partido o guerrea. Quando, pouco depois, os progressistas subiam ao poder, deixando-o a elle de fóra, e elle proprio, em Paris, se alheava a tudo, com desapego e enfado, a sua situação ainda incerta — definiu-se.

O paiz voltou os olhos com ternura para o sr. Beirão e o sr. Beirão foi incluido desde logo no numero dos grandes homens que se elevam acima do nivel moral commum pelo privilegio do caracter. O vulgo costuma assignalar estes casos de integridade, exclamando — Aquelle é dos puros!

O sr. Beirão ficou sendo um puro. Foi então que o viram atravessar as ruas da cidade cosido com as paredes, com o seu ar de Dante em Ravenna, trazendo o magoa silenciosa do seu mallogro. Aqui e ali um ou outro transeunte que o conhecia, voltava se, ficava-se um momento a considerar com sympathia a aba molle do seu *frack*. A' noite apparecia no Gremio com recato, folheava de pé e sem interesse uma ou outra revista, mergulhava na sombra de um *fauteuil*. Ninguém ousava dirigir-lhe a palavra. Os seus amigos apertavam-lhe a mão em silencio, com energia, significativamente. Todo elle exhalava um desdem superior e o seu rosto pallido tornava-se bello de dignidade discreta. A sua gloria crescia como a luz de um sol que vae nascendo. O sr. Beirão entrava já no pantheon da consideração publica.

Eis, porem, que as *Novidades* annunciam o seu regresso á politica. Elle voltaria e voltaria para pactuar. Nos Pares, mesmo, esperal-o hia uma cadeira de *leader*—e nós então perguntamos com que cara vae ficar o paiz depois d'esta verdadeira defeção?

O caso é este. Com fundamento, ou sem elle, o sr. Beirão tomou com a opinião publica o compromisso de ser um homem de principios, actuando como em Portugal, desde Herculano, actuam os homens de principios—pela inercia. Com fundamento ou sem elle, o sr. Beirão tinha feito um pacto com a opinião e fazer pactos com a opinião é como fazer pactos com o Diabo—um dia o Diabo apparece e precipita nos nas profundas dos infernos.

Volte pois o sr. Beirão para a politica. Volte, mas acautelle-se. Não é já a politica que o espera.—E' a caldeira de Pero Botelho.

JOÃO RIMANSO.



Uma nova marca de vinhos e uma nova marca de enxofre

O *Seculo* d'esta semana surpreendeu-nos com a seguinte noticia-réclame:

Tem sido muito apreciada a nova marca de vinho de Collares do distincto vinicultor sr. conselheiro João Arroyo, a qual acaba de ser posta á venda. Todas as pessoas que já a conhecem são unanimes em afirmar a excellencia do preciosa marca, que está destinada a um extraordinario exito, de todo o ponto merecida. Provamos tambem o delicioso o vinho, apurado nas castas mais finas, e verificamos que elle possui, effectivamente, uma transparencia, um perfume e um sabor que o tornam inconfundivel entre as numerosas marcas de Collares, ainda as mais conhecidas e acreditadas. Os processos de vinificação adoptados pelo sr. conselheiro João Arroyo são modernissimos e não se encontra outro vinho de parte da região coll.rense, ou de qualquer outra do paiz, de mais aperfeiçoado fabrico.



Ainda não tinhamos sahido da nossa surpresa quando n'um jornal do Porto se nos depara o seguinte annuncio:

ENXOFRE CUPRICO

Marca sol

Fórmula do ex.^{mo} snr. Dr. Guerra Junqueiro
Baptista & Barbot
Largo de S. Domingos, n.º 78
PORTO

Ha certos factos a que é difficil associar certos nomes.

D'ahi a nossa surpresa.

João Arroyo, para nós e cremos que para a maioria do publico, ou antes, o sr. conselheiro João Arroyo,



como se exprime a noticia-réclame que reproduzimos, significa—politica na sua expressão mais fêra, actividade partidaria, oratoria parlamentar, rhetorica, ambições de poder e sua conquista, decretos, portarias, projectos de lei, boas postas, bons logares e a Conceição de Villa Viçosa.

Ligar a este nome notorio na politica a idéa de uma marca de vinho é pelo menos penoso.

Quem extranha o Collares da Viuva Gomes, ou o mesmo Collares de Francisco Costa?

O Collares do conselheiro João Arroyo é intragavel á imaginação. Mesmo sem o bebermos, irresistivelmente fazemos uma careta. Vaga-



mente, raciocinamos que se trata talvez não de uma nova marca de vinho, mas de um novo discurso de opposição.

A nós succedeu nos isto: Ao vermos annuciado o novo Collares João Arroyo, perguntamos inquietos.—O que quer elle?

Este novo Collares tomou logo a nossos olhos o aspecto e as proporções de um aviso prévio.

Mas se o Collares João Arroyo nos surpreendeu, o que dizer do *Enxofre Cuprico*, *Marca Sol*, da fórmula de Guerra Junqueiro?

A idéa de Guerra Junqueiro é inassociavel a idéa de outra coisa que não seja—poesia.



O annuncio do enxofre cuprico da formula de Guerra Junqueiro, chama a este—o dr. Guerra Junqueiro.

Junqueiro é por tal forma a poesia que nós nem mesmo uma carta de bacharel lhe attribuímos em nossa mente. Esse mesmo titulo de *doutor*, tão prosaico, repugna á nossa imaginação nas suas relações supersticiosas com a individualidade do poeta.

D. QUICHOTTE E

SANCHO PANSA



Que dizer portanto do desconcerto que nos veio causar a idéia de que o auctor da *Musa em férias* e da *Morte de D. João* é igualmente o auctor de uma marca de enxofre — a *Marca Sol*?

Tivemos positivamente a impressão de estar sonhando absurdos.

Sem duvida sabiamos que Junqueiro se entregava aos cuidados das suas propriedades e até certo ponto



aos interesses geraes da agricultura; mas, mesmo essa diversão do seu genio poetico nos parecia tocada de poesia. Nós não viamos Junqueiro lavrador senão com a condição de vermos a seu lado — Virgilio. Não viamos o vinho das suas vinhas vendido nas tendas, ou nas mezas dos hoteis, mas bebido no Olympo, pelos deuses piteireiros, nós em pello e coroados de pampanos, que exclamariam rebolando-se por sobre nuvens de algodão em rama: — Boa pinga, a do Junqueiro!

Superstições, já sabemos, mas superstições tocantes.

O annuncio do enxofre, agora, desorganisa-nos e nós perguntamos a nós mesmos, incertos e desvairados, que Deus dessarrumador mudou o itinerario dos homens pondo os politicos a produzir vinho e os poetas a produzir enxofre?

AUTHENTICO



VISITA DE PEZAMES.

— E' verdade, capitão, foi-se abaixo d'uma phtysica galopante...
— Pois admira-me. Elle que era tão bom cavalleiro...

INSUBORDINAÇÃO

A' hora em que escrevemos está declarada a insubordinação no partido progressista.

Por occasião da formatura do contracto dos tabacos, na parada do quartel da rua dos Navegantes, onde se reuniu a commissão de fazenda, alguns dos mais fieis soldados progressistas recusaram-se peremptoriamente a marchar.

O sr. José Luciano ergueu a voz. Em vão!



Invocou os principios da disciplina. Em vão!



As tropas estavam e continuaram rebelladas.

A' noite corria que se tratava de uma verdadeira conspiração, á testa da qual se encontraria um dos officaes do estado maior do sr. José Luciano. Fallava se em golpe d'Estado.

Se o movimento abortasse, — dizia-se — o sr. José Luciano proclamaria o estado de sitio no partido progressista, suspendendo-lhe as garantias... e o chá.

O sr. Oliveira Mattos foi posto de prevenção.



A Sociedade e o Annuncio



O annuncio é em toda a parte o mediador por excellencia das relações sociaes.

Em Portugal, porém, o annuncio só servia algumas.

Eis aqui que começa a servir a todas.

O *Diario de Noticias* pede uma actriz — «nova e de boa presença» e a curto intervallo dá a estampa este annuncio :

Discipulas Principiantas e coristas

PRECISAM-SE, alegres, airosas e semblantes ativos e provocadores! Todos os dias da 1 ás 3 da tarde no theatro do Principe Real.

Estes annuncios não nos provam senão que a sociedade portugueza entra definitivamente e sem falsos pudores, em boas relações.

Os annuncios das creadas para todo o serviço e bem assim os dos quartos independentes com porta para a escada, eram evidentemente insufficientes para estreitar os laços sociaes. Muitas outras necessidades estavam privadas de se abastecerem por via do annuncio. Os annuncios que assignalamos nas columnas populosas do *Noticias* são um primeiro passo para uma nova corrente de comunicação social.

Justamente o publico dos nossos theatros queixava-se de que as nossas coristas deixavam muito a desejar no ponto de vista da belleza e da



graça femininas, tão necessarias aos encantos da illusão scenica, e os empresarios dos theatros allegavam não saber onde descobrir mulheres bonitas e bem feitas que dessem satisfação a estas exigencias.

Quando apparecia alguma corista bonita era certo passar *in-continenti* a actriz de 1.ª classe Foi assim que a corporação das actrizes se encheu de coristas.



Nos côros permaneciam as feias — e que feias!

Os empresarios recorriam a tudo, a todos os restos, a todos os sobejos, a toda a loiça com defeito.

Nonagenarias foram vistas esganiçando-se, de *maillot* de algodão, no côro dos pagens da *Mascotte*.



Casos de maternidade no ultimo periodo vinham á bocca de scena cantar coplas de revista.



Era um horror. Uma noite, na rua dos Condes —



isto vimos nós — uma dansa de sylphides era absolutamente a *Dansa Macabra*! Ouvia se o ranger dos ossos. O publico estava apavorado.



E porquê, porquê afinal estes males?

Por falta de entendimento.

As mulheres bonitas não se iam offerecer e, por outro lado, os empresarios não tinham meio de as sollicitar.

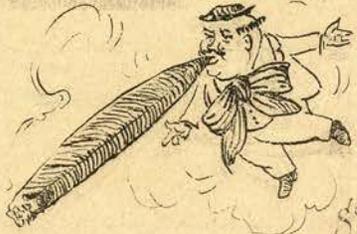
Agora, o annuncio vem fazer chegar á falla estes dois elementos sociaes que não se approximavam por falta de intermediarios.



Ao principio da procura vae responder o principio da offerta.

Os empresarios vão ver-se gregos, mas o publico bem pôde esfregar os olhos.

Graças ao annuncio, os empresarios dos theatros vão dar-lhe o paraizo de Mahomet.



A VOLTA DE ULYSSES

«Callipso ne pouvait se consoler du depart d'Ulysse»

(Musica d'Offenbach)



—Vem a meus braços, meu foragido!!!

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASSEMBLÉA GERAL DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 31.^o e 39.^o dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de junho proximo futuro ao meio dia.

ORDEM DO DIA

1.^o — Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1904, do relatório annual do Conselho de Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.^o — Quaesquer propostas dos srs. accionistas apresentadas segundo a parte final do art. 38.^o dos estatutos;

3.^o — Eleição de um vogal do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.^o dos mesmos estatutos, podendo ser reeleito segundo o mesmo artigo o administrador que completou o seu periodo d'exercicio;

4.^o — Eleição de dois vogaes do Conselho Fiscal nos termos do art. 24.^o dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo os accionistas que completaram o mesmo periodo.

Esta assembléa geral segundo os preceitos do art. 28.^o dos mesmos estatutos, compôr-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 15 de maio corrente inclusivé, e as acções ao portador depositadas até as 4 horas da tarde do dia 31 de maio corrente:

Em Lisboa: — na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco Portugais;

No Porto: — no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: — nas caixas do Crédit Lyonnais, na Société Générale de Crédit Industriel & Commercial, na Société Générale pour favoriser le développement du Commerce & de l'Industrie en France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Bas;

Em Londres: — nas caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.^o;

Em Berlim e Francfort: — nas caixas do Bank fur Handel & Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembléa serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções depositadas.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos art.^{os} 32.^o, 33.^o, 36.^o, 37.^o e 39.^o dos estatutos.

Lisboa, 3 de maio de 1905.

O Presidente do Conselho de Administração,

Victorino Vaz Junjor.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço dos Armazens — Fornecimento de metaes e soldas

No dia 15 de maio, pela uma hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a commissão executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas para fornecimento de metaes e soldas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o regulio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 17 de abril de 1905.

Pelo director geral da compauhia

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

TYPOGRAPHIA

DO

ANUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Propriedade de

Manoel José da Silva

Iluminação e força motriz por electricidade

Impressões em tinta de copiar. Transportes, ouro e prata. Impressos para as repartições de Fazenda, Camaras Municipaes, Companhias de seguros, Empresas de navegação, etc. Bilhetes de visita, facturas, bilhetes de loja, recibos, talões, apolices, quotas, participações de casamentos, conhecimentos, etc.

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE PHARMACIA

E

OBRAS ILLUSTRADAS

5, Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

